

UM FAROL DE ESPERANÇA CRÍTICA

Hope Windle, diretora do SUNY COIL Center (State University of New York/EUA), referência mundial em Intercâmbios Virtuais, encerrou o ciclo de apresentações. Após a exibição de um vídeo com trechos da entrevista concedida por videoconferência para VEm 17 em 23 de março de 2023, Hope Windle respondeu a perguntas da audiência.

No vídeo gravado, Hope mencionou que mais pessoas do setor de *design* instrucional, de apoio pedagógico e da área de ensino têm vindo participar de projetos COIL na SUNY, enquanto no início da pandemia eram executivos internacionais e pessoas ligadas à internacionalização no currículo.

Sobre o que vislumbra para os próximos 5 anos, ela é entusiasmada com o que virá. "Nos anos 2000 a 2010, as pessoas que primeiro adotaram esses projetos se perguntavam: como podemos usar essas tecnologias? Agora, as pessoas estão reconhecendo COIL, que não é algo para as pessoas sem condições econômicas que não podem viajar e sim como um farol de esperança crítica para que as pessoas possam repensar sua educação e o que vão fazer com suas vidas". Para contextualizar esse conceito em voga na contemporaneidade, fez a seguinte citação: "A esperança crítica reflete a habilidade de avaliar o ambiente de maneira realista, através de uma lente de equidade e justiça, ao mesmo tempo em que vislumbra a possibilidade de um futuro melhor" (DUGAN, 2017; DUNCAN- ANDRADE, 2009). Hope mencionou ainda a questão dolorosa da escravidão que afeta discussões sobre classe e raça, tanto nos Estados Unidos quanto no Brasil. Pontuou questões-chave para a educação global na atualidade e no futuro próximo, como o pensamento inclusivo e a interseccionalidade. A diretora do SUNY COIL Center citou Abby Bryant, diretora do programa EOP, grupo de apoio acadêmico, psicológico e financeiro para pessoas com dificuldades socioeconômicas em universidades dos EUA.



Osvaldo Succi Junior (Cesu/CPS), em diálogo aberto na última apresentação do IVES Cesu 2023 com Hope Windle, diretora do SUNY COIL Center (State University of New York/EUA)

"Como falamos sobre ações socioambientais e econômicas de pessoas e comunidades que sabem que cada pessoa é cidadã do mundo? [Interseccionalidade] trata-se de como decisões em uma parte do planeta podem afetar pessoas que vivem em outra parte do mundo". Ainda referenciando Abby Bryant, Hope mencionou a difícil questão das iniquidades na realidade social, o cotidiano dos alunos que não são brancos. "Estudar no Exterior é um risco que estudantes de minorias raciais têm que enfrentar. Eles esperam por viagens seguras e por se sentirem acolhidos. Enquanto muitos programas tentam criar essa sensação de segurança e pertencimento, os alunos continuam a lidar com esse medo." É importante reconhecer que cada um de nós pode estar no centro. A diretora do SUNY COIL Center apresenta os maiores desafios no trabalho em equipes interculturais sob o acrônimo TTLC (*time, trust, leadership and communication*: tempo, confiança, liderança e comunicação). Essas são palavras-chave para o sucesso e amadurecimento dos projetos COIL.